



A IDENTIDADE DO BALNEÁRIO RINCÃO A PARTIR DAS NOTÍCIAS DO JORNAL A TRIBUNA

Igor Magé Viana¹

Marli Vitali²

RESUMO: Atualmente as notícias chegam às pessoas de forma mais fácil do que há 20, 30 anos. Em algumas cidades essas informações nem sempre são de veículos de comunicação do próprio município, pois em muitos casos possuem pouca ou até nenhuma mídia local, e isso ocorre também no Balneário Rincão. O município sofre com a falta de veículos de comunicação qualificados, sendo que a cidade não possui jornal impresso e as notícias que chegam ao município são muitas vezes de cidades vizinhas, como Criciúma e Içara. Criciúma, por sua representatividade em toda região da Amrec (Associação dos Municípios da Região Carbonífera) e pela força de sua mídia, é a principal fonte de informações dos rinconenses. Este artigo pretende encontrar, por meio do veículo de comunicação impresso mais lido de Criciúma, o jornal A Tribuna, que identidade é formada do Balneário Rincão pelas publicações do diário. Com publicações em sua maioria em janeiro, na categoria Verão/Entretenimento, percebe-se que o município é visto como um local de descanso, férias e diversão.

PALAVRAS-CHAVE: Identidade Cultural. Jornalismo de Interior. Balneário Rincão.

1 INTRODUÇÃO

Emancipado oficialmente em 1º de janeiro de 2013, o Balneário Rincão é um jovem município. Atualmente são poucos os veículos de comunicação com cunho jornalístico que atuam localmente, ficando as pessoas em algumas situações dependentes da difusão das notícias pelos veículos das cidades vizinhas.

De acordo com Mello (2013), a cidade utiliza atualmente como fonte de informação a Associação Rádio Comunitária Balneário Rincão, que foi fundada em 31 de agosto de 1998³. Na rádio comunitária, é feito algo semelhante ao jornalismo, onde são divulgados acontecimentos do município, além de entretenimento.

Além disso, outros dois sites de notícias também colaboram com

¹ Acadêmico de Jornalismo Faculdade Satc. E-mail: imageviana@gmail.com

² Professora Faculdade Satc. E-mail: marli.vitali@satc.edu.br.

³ Disponível em: <https://consultacnpj.com/cnpj/associacao-radio-comunitaria-balneario-rincao-02771908000124>. Acesso em: 04 Out. 2018.



divulgações de notícias do município, o Portal Rincão⁴ e o Portal Balneário Rincão⁵. No entanto, ao observar os dois portais percebe-se duas situações. No primeiro caso o Portal Balneário Rincão não mantém uma frequência de publicações, as notícias vão para o site de dias em dias, além disso as publicações são releases de assessoria. Enquanto que no segundo caso, no Portal Rincão, mesmo com uma maior frequência nas publicações as notícias do veículo também são todas de assessoria.

Quando a população do Balneário Rincão deseja se informar, em muitos casos precisa recorrer à mídia da região. Os portais de notícias e os jornais impressos acabam sendo as soluções que buscam para se inteirar dos fatos. A população estimada do Balneário Rincão em 2018, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), é de 12.570 habitantes⁶, e isso faz com que o município só esteja mais em evidência na mídia regional durante o verão. De acordo com Balneário Rincão (2013), com a chegada do verão o município registra aumento populacional, podendo chegar a 150 mil habitantes. Com esse crescimento de residentes, o interesse dos veículos cresce sobre a cidade e conseqüentemente as notícias do município são muito mais publicadas nos jornais regionais.

Com poucos veículos de comunicação propriamente do município, as memórias da cidade ficam a cargo da mídia da região, como o jornal A Tribuna, de Criciúma, entre outros. Por ser um jornal de um município com grande índice populacional, com pouco mais de 200 mil habitantes, e por ter muita representatividade na região, será utilizado como base para responder a seguinte **questão problema**: que identidade do Balneário Rincão é formada a partir das notícias divulgadas na mídia regional?

Para isso o objetivo geral é encontrar a identidade que é formada do Balneário Rincão a partir das notícias do município veiculadas no jornal A Tribuna. Este estudo foi realizado nos meses de janeiro e julho de 2018. No total serão 30 edições mapeadas, em duas diferentes situações do ano. Primeiro janeiro, que é um período de alta temporada, depois julho, período de baixa temporada. Desta forma os objetivos específicos são: mapear as publicações do jornal A Tribuna que tratam

⁴ Disponível em: <http://portalrincao.com.br/noticias/>. Acesso em: 04 Out. 2018.

⁵ Disponível em: <http://www.portalbalneariorincao.com.br/>. Acesso em: 04 Out. 2018.

⁶ Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/balneario-rincao/panorama>. Acesso em: 04 Out. 2018.



do Balneário Rincão e identificar características em comum nas publicações encontradas.

Com relação aos procedimentos metodológicos, o trabalho apresenta natureza básica e a abordagem do problema é qualitativa, buscando compreender e interpretar o jornal A Tribuna. No tocante aos objetivos é exploratório e utiliza como procedimentos técnicos a pesquisa bibliográfica e o estudo de caso.

2 JORNALISMO DE INTERIOR E CIDADES PEQUENAS

A comunicação é algo indispensável nos dias de hoje. A tecnologia se desenvolve e renova a todo instante e com ela a distância entre as pessoas diminui cada vez mais. Nos municípios com menor número populacional, e até mesmo apesar desse avanço, os jornais têm papel importante. Segundo Dornelles (2010), com esses avanços na tecnologia da comunicação, os jornais de interior tendem a se fortalecer. Isso ocorre porque, diferentemente do que acontece nos grandes veículos de comunicação, os jornais dessas cidades menores buscam divulgar notícias de interesse local, e isso por consequência acaba fornecendo qualidade para as informações dessa demanda.

Assim como acontece em grandes cidades, jornais são comuns nas menores também, é claro com algumas características e particularidades que os distinguem, mas sem perder sua importância dentro de cada lugar. Mas para entender essas diferenças é preciso responder algumas perguntas: o que é jornal de interior? O que o torna diferente da mídia de fora? Por que ele é tão importante para esses locais? Segundo Dornelles (2004), o que caracteriza um jornal de interior é:

O produto impresso de uma empresa ou microempresa jornalística, constituída juridicamente na Junta Comercial de seu município, regida pelo ativo e passivo, tendo por objetivo o lucro, através da comercialização publicitária, venda de assinaturas e venda avulsa. O jornal deve, obrigatoriamente, ser registrado no Cartório de Registro Especial e manter uma estrutura administrativa mínima, que inclui um diretor, um contador, um responsável pela distribuição do jornal, um vendedor de anúncios e um jornalista. O número de páginas deve ser de, no mínimo, oito, não havendo imposições para o máximo. A periodicidade deve ser constante, desde que diária, trissemanária, bissemanária ou semanária (DORNELLES, 2004, p. 131).



A autora também reforça que a filosofia editorial do periódico deve atender aos desejos e necessidades da comunidade, sem deixar de ser influenciada por interesses pessoais ou partidários, sempre mantendo a imparcialidade, que já é dever do jornalismo. Além da neutralidade, Dornelles (2004) diz que os funcionários do jornal devem estar envolvidos e buscar sempre participar ativamente de todas as atividades promovidas pela comunidade, para dessa forma juntos resolverem questões do interesse de todos.

As notícias chegam às pessoas a cada minuto, mas o fazer notícia muda de um lugar para o outro. Em grandes cidades, por exemplo, ao construir uma notícia o jornalista se vê menos envolvido com as fontes, pois dificilmente as conhece ou as viu pelo menos uma vez que seja, diferentemente de localidades menores, onde esse tipo de relação mais pessoal ocorre frequentemente. Esse tipo de relação mais próxima reflete diretamente no resultado final de uma notícia.

A grande mídia chega para todo mundo, mas ela não tem a mobilidade de chegar falando a linguagem local, ela não sabe o nome das pessoas, ela não conhece os costumes. Ela apenas faz um recorte da realidade, mas não dá conta de passar toda a realidade com sua cor local (CAMPOS, 2006, apud SEQUEIRA, BICUDO, 2007, p. 10).

Por isso, existem características e particularidades para fazer o jornalismo de interior, como a proximidade entre jornalista e moradores, aspecto que o difere de localidades com maior número populacional (MELO, 2007). Em cidades menores, a proximidade entre a fonte e o jornalista é muito maior, pois nesse caso o profissional tem relação muitas vezes diária também com as pessoas, mantendo maior ou menor distância pessoal, mas mesmo assim tem maior relação.

O importante a ser ressaltado aqui é isso: ao escrever, o jornalista, ao contrário do profissional da capital, conhece “algo a mais” sobre as pessoas que descreve. E esse “algo a mais” refere-se às nuances da personalidade dessa pessoa; às várias expressões de suas feições; a seus casos de família; aos aspectos polêmicos e banais que constituem essa história singular; à sua rotina na cidade; às roupas que costuma usar; a seus dias de bom e mau humor; à grandeza e mesquinhez de alguns de seus atos (MELO, 2007).

Sendo assim, o jornalista tem uma informação maior do seu entrevistado, ele tem a chance de conhecer a fonte que descreve, algo que não pode ocorrer nos grandes centros pela falta de tempo desses profissionais. Para Melo (2007), essa



relação de proximidade existe porque o jornalista do interior conhece cada ponto da cidade, pois vive naquele local e muitas vezes nasceu ali. Ele conhece o dono do restaurante, a família do dono, frequenta o restaurante, ele está inserido naquele local não apenas como profissional, mas também na sua vida cotidiana pessoal. Nesse sentido, há uma valorização dos personagens, pois os conhece, identifica seus talentos, e dessa forma transmite aos leitores a essência do seu personagem, como também seus costumes, suas crenças, seus hábitos. “O jornalismo no interior valoriza muito a cultura local” (MELO, 2007).

Nos grandes centros o profissional na maioria das vezes nunca viu sua fonte, diferentemente do jornalista de interior. Ele não conhece a pessoa que irá entrevistar, e também a dimensão espacial de sua cidade. Por isso, para Melo (2007), isso muda a forma como o profissional se relaciona com seu entrevistado, como ele percebe a notícia, como a interpreta e descreve.

Além disso, a proximidade faz com que certas situações não sejam divulgadas apenas por suspeita. Dornelles (2004) diz que em cidades do interior as pessoas são vizinhas há anos, eles são amigos. Existe uma relação de união, solidariedade e humanização entre os moradores desses locais. Por isso, para não haver nenhum tipo de injustiça, o que poderia afetar a imagem de alguém ao indicar a suspeita de algo que pode não ter feito, os jornalistas esperam que o juiz julgue e condene, porque assim sentem segurança para divulgar.

Essa escolha de dar valor primeiro ao lado pessoal, para depois tomar partido do profissional, é um exemplo de como o jornalista está envolvido com a comunidade. Também, segundo Dornelles (2004), o jornalista de interior é e precisa ser participativo, tomando frente em situações que podem até não ser de sua função profissional, assumindo decisões importantes no movimento de uma comunidade. Eles precisam conhecer todos os tipos de condições, a história, e até a evolução de tal comunidade, para que, com esse conhecimento, consigam desempenhar essa participação.

Atuam em reuniões nas escolas, em postos de saúde, nos hospitais, em sindicatos, nas igrejas, em cultos, em clubes, na Câmara de Vereadores, nas Secretarias dos Municípios, nos órgãos de serviços públicos, em centros culturais e históricos, nas associações em geral, no Fórum, na Delegacia de Polícia, na Prefeitura, nas cooperativas, em audiências dos líderes locais com autoridades federais e estaduais, etc (DORNELLES, 2004, p. 132).



Esse tipo de comportamento no jornalismo é normal em municípios de até 150 mil habitantes, pois, acima disso, para Dornelles (2004), o normal é que a prática profissional seja mais próxima do que ocorre na grande imprensa, e não tendo tanta participação dos jornalistas nas decisões político-comunitárias.

A prática do jornalismo de interior é mais comportamental. Ele tem as mesmas práticas e normas do informativo, seguindo também o Código de Ética, mas mesmo assim deixa aflorar uma relação diferente do que ocorre nas grandes cidades.

Estabelece-se de acordo com a política de vizinhança, a solidariedade, o coletivismo, os valores, a moral, a fé religiosa, o respeito humano e a cultura de pequenas populações, sobressaindo-se, por exemplo, o bairrismo e a solidariedade entre moradores (DORNELLES, 2004, p. 134).

Outro ponto que difere o jornalismo de interior é a forma que uma informação tem que chegar ou até a maior facilidade com que chega, nessa segunda situação em questão de número, e não de qualidade em si. Essas circunstâncias têm muito a ver com o local, ou seja, o número de habitantes e do menor desenvolvimento como um todo da cidade. Segundo Melo (2007), a quantidade de notícias de grandes centros em relação aos menores é algo que interfere no trabalho do jornalista, pois, aparentemente, é muito mais complicado definir o que é notícia ou não, o que vai para capa do jornal ou não. Nessas grandes cidades, as informações não param de chegar, sendo reflexo, é claro, do tamanho do local, por isso o maior desafio não é buscar informação, mas sim definir o que vai ser publicado no jornal.

Nas pequenas cidades, o interesse da população pela informação é mais homogêneo. Isto é, como define Dornelles (2004), diferentemente do que ocorre nas grandes, onde a divulgação de temas diversos e amplos é uma necessidade, nas pequenas as pessoas querem saber e dão mais relevância para o que está acontecendo na sua localidade. Primeiro eles querem saber se tem um buraco na rua do município, e depois, caso tenham interesse, buscam saber o que está acontecendo na região, no estado, no país ou no mundo. Tudo porque esse tipo de informação na maioria das vezes eles já souberam pelas televisões, rádio ou até através da internet.



Dornelles (2004) diz que a confiança nos jornais do interior é tão grande que uma publicação denunciando alguma irregularidade é mais do que prova para a população, que ao cobrar do prefeito alguma providência na maioria das vezes vê ele tomar uma atitude para resolver o problema. Além disso, quando a notícia tem muita importância para a comunidade, é comum o proprietário do jornal distribuir gratuitamente exemplares por toda a cidade para tornar ainda mais público o caso.

O jornalista do interior tem a confiança da população em geral. Os moradores acreditam nele, é reconhecido aonde quer que vá, por todos. Segundo Dornelles (2004), o jornalista é convidado a ir para todos os lugares e eventos, principalmente a julgamentos. A comunidade acredita na índole do profissional e na sua capacidade, tudo porque, para eles, luta para resolver os problemas e anseios da comunidade.

Por fim, para entender um pouco mais o valor que esses jornais têm, é só perceber a memória que esses veículos preservam. Os jornais do interior guardam as memórias de toda a história de um município. De acordo com Dornelles (2004), não será em bibliotecas que se vai encontrar registros histórico-culturais de uma cidade pequena, mas sim nos arquivos dos jornais.

Os jornais do interior têm, ainda, uma importante e exclusiva missão: registrar a história social, política e econômica das cidades e de seus líderes, pois dificilmente os grandes jornais terão espaço para publicarem os acontecimentos sociais de cada município, assim como o crescimento e a evolução das cidades do interior e de suas culturas (DORNELLES, 2004, p. 135).

Sendo assim, de acordo com Melo (2007), é de suma importância possuir um jornal com notícias de sua região de abrangência, pois assim pode ser um instrumento de luta da comunidade, para informar acontecimentos do local, algo que não ocorre por falta de espaço fornecido pela grande mídia. Eles têm credibilidade com a comunidade, eles informam as notícias de interesse do morador e também, para Dornelles (2004), são fonte de pesquisas para todas as áreas do conhecimento.

3 IDENTIDADE CULTURAL

A identidade está presente em cada indivíduo, cada grupo social. É



transmitida por meio da cultura, algo que compartilha com outros membros de grupos, seja tradições, crenças, preferências. Identidade Cultural é o sentimento de pertencimento gerado a partir de elementos culturais que são compartilhados por quem está inserido em determinada sociedade. No entanto, para Hall (2006), essa identidade na pós-modernidade vem sofrendo crise do sujeito.

Para o autor, as velhas identidades criadas a partir do renascimento cultural e do iluminismo europeu vêm sofrendo um declínio na compreensão de espaço-tempo, em que a impressão é que o mundo é menor, e a sensação é de maior proximidade, tanto que um evento a uma larga distância pode ter um impacto imediato sobre as pessoas. Dessa forma, o indivíduo moderno está sendo fragmentado por essa crise de identidade, e com essas mudanças estruturais vê surgir questionamentos quanto às identidades culturais de classes, raça, nacionalidade, sexo e etnia.

Com base nisso Hall (2006) diferencia três concepções de identidades e o caráter de mudança delas na modernidade tardia, que seriam o sujeito do Iluminismo, o sujeito sociológico e o sujeito pós-moderno. O sujeito do Iluminismo pode ser caracterizado pela centralidade, pela unificação do próprio eu, por isso a identidade do indivíduo permanece do nascimento a morte de forma idêntica e fixa. O sujeito sociológico tem consciência de toda a complexidade do mundo moderno, sendo assim sabe que esse núcleo interior da identidade não é autônomo e nem autossuficiente, e sim mediado pelo mundo exterior que vive e também pelas respectivas culturas. Enquanto que o sujeito pós-moderno possui várias identidades, sendo moldada pelo sistema cultural que o rodeia, esse sujeito não possui uma identidade fixa.

Para Hall (2006) esse caráter de mudança é algo verdadeiro, dessa forma seria errado e fantasioso pensar na identidade plenamente unificada, completa, segura e coerente. “À medida em que os sistemas de significação e representação cultural se multiplicam, somos confrontados por uma multiplicidade de desconcertante e cambiante de identidades possíveis com cada uma das quais poderíamos nos identificar – ao menos temporariamente (HALL, 2006, p. 13).

Para Miranda (2000), a identidade cultural não é algo imutável, pelo contrário, ela se transforma de acordo com o que o mundo exterior apresenta. Segundo o autor as concepções de identidade cultural vieram sofrendo com



transformações através do processo civilizatório, sendo assim a identidade se forma através da relação com outras pessoas que mediam seus valores, sentidos e símbolos expressos em uma cultura.

Em tal acepção, projetamos a nós próprios nessas identidades culturais, à medida que internalizamos tais significados e valores, alinhando nossos sentimentos subjetivos com os lugares objetivos que ocupamos no mundo social e cultural em que vivemos (MIRANDA, 2000, p. 82).

A identidade é construída ao longo da vida e, sobretudo, não é natural. Hall (2006, p. 50) considera que “uma cultura nacional é um discurso – um modo de construir sentidos que influencia e organiza tanto nossas ações, quanto à concepção que temos de nós mesmos”. A identidade cultural é moldada a partir do mundo exterior para o interior das pessoas, por isso não nasce com o indivíduo, mas sofre influências.

Miranda (2000) defende que a identidade é definida historicamente, assume novas formas dependendo do contexto atual, sendo afetada pelo processo de socialização e de globalização dos meios de comunicação e informação.

Além disso para Hall (2006), a globalização tem relação nessas influências, pois é um fator que afeta a identidade. Como descreve o autor, as identidades modernas estão sendo descentradas, isto é, perdendo suas posições normais ou sendo fragmentadas. “A medida em que as culturas nacionais tornam-se mais expostas a influências externas, é difícil conservar as identidades culturais intactas ou impedir que elas se tornem enfraquecidas através do bombardeamento e da infiltração cultural” (HALL, 2006, p. 74).

Um único indivíduo pode se ver presente simultaneamente em várias identidades. E, segundo Miranda (2000), essa identificação, para que ocorra, deve passar por um processo, ou seja, ela precisa passar a ser “preenchida” e também desenvolvida pelo indivíduo. A globalização e o avanço tecnológico aproximam as pessoas, diminuindo a distância, o que facilita também essa aquisição e percepção de novas identidades.

Mesmo que essas identidades estejam presentes na língua e nos sistemas culturais, elas não podem ser consideradas homogêneas. Para Miranda (2000), existe algo que impossibilita essa homogeneidade, que é a “unidade de



diversidade”. Ou seja, as identidades são influenciadas por diversos fatores, como as diferenças étnicas, desigualdades sociais e até regionais e pelos desenvolvimentos históricos diferenciados de cada local.

Já para Hall (2006), essa homogeneização pode ser vista pelo menos de três formas, sendo considerada como qualificações ou contratendências principais. No primeiro caso diz que, apesar dessa homogeneização global, há também uma atração com a diferença e com a mercantilização da etnia e da “alteridade”. O global não deve anular o local, mas sim criar novas articulações entre eles. Essas identidades locais antes vistas como intocadas vêm sofrendo com o processo de globalização, e as antigas identidades locais, ao sofrer com esse processo, veem ser formadas novas identificações tanto locais quanto globais.

A segunda qualificação descrita por Hall (2006) é sobre a homogeneização global das identidades, que fala que a globalização não é bem distribuída no mundo, desta forma não segue o mesmo padrão em todas as esferas, tanto na mundial, regional e até dentro das próprias regiões. Já a terceira qualificação descrita por Hall (2006) é de se saber o que é mais afetado pela globalização cultural. Para ele, existe um desequilíbrio na direção do fluxo e relação desigual de poder cultural entre “o Ocidente” e “o Resto”.

A proliferação das escolhas de identidade é mais ampla no "centro" do sistema global que nas suas periferias. Os padrões de troca cultural desigual, familiar desde as primeiras fases da globalização, continuam a existir na modernidade tardia (HALL, 2006, p.79).

Atualmente, diferente do que ocorria no passado, as sociedades periféricas do mundo estão abertas às influências culturais do ocidente. Então é incorreto pensar que esses locais são lugares “fechados”, que não sofrem influências da globalização, pois sofrem. Hall (2006) diz que a globalização tem resultados no Ocidente e na periferia, embora na periferia isso ocorra de forma lenta e desigual.

Independente se a sociedade é do ocidente, ou não, para Hall (2006), a globalização pode levar a um fortalecimento de identidades locais ou à produção de novas identidades.



Como conclusão provisória, parece então que a globalização tem, sim, o efeito de contestar e deslocar as identidades centradas e "fechadas" de uma cultura nacional. Ela tem um efeito pluralizante sobre as identidades, produzindo uma variedade de possibilidades e novas posições de identificação, e tornando as identidades mais posicionais, mais políticas, mais plurais e diversas; menos fixas, unificadas ou trans- históricas. (HALL, 2006, p. 87).

Por isso, para Miranda (2000), diante desse contexto de globalização e identidades culturais surge a dialética da tradição e da tradução. No caso da tradição remete àquelas que tentam recuperar sua pureza anterior, tidas como perdidas, enquanto que a tradução percebe todas as influências que as identidades sofrem, e aceita que elas não voltarão novamente a ser "puras". Essa dialética busca essa transferência de sistemas simbólicos para outros locais ao passo que deseja conservar suas raízes, e é aí que surge a ideia do hibridismo, das misturas de culturas.

3.1 MEMÓRIA

A memória é a capacidade de construir uma consciência da identidade individual ou até mesmo coletiva. Essas memórias muitas vezes são preservadas e registradas após serem aprendidas. Assmann (2016) cita dois tipos de memória, a comunicativa e a cultural.

De acordo com o autor, a memória cultural é descrita como institucionalizada, objetivada e armazenada em formas de símbolos, podendo ser passada de geração em geração. Assim podem durar por milhares de anos e são constituídas por heranças culturais materializadas seja em textos, objetos, celebrações, etc.

O papel dos símbolos externos se torna cada vez mais importante, porque grupos que, é claro, não "têm" uma memória tendem a "fazê-la" por meio de coisas que funcionam como lembranças, tais como monumentos, museus, bibliotecas, arquivos e outras instituições mnemônicas (ASSMANN, 2016, p. 119).

Já a comunicativa Assmann (2016) acredita ter uma durabilidade muito menor, sendo passada normalmente de três a quatro gerações, sendo algo mais



recente a partir de lembranças pessoais e autobiográficas. Dessa forma é traduzida de uma forma mais informal e até cotidiana.

4 BALNEÁRIO RINCÃO

A população do município de Balneário Rincão, de acordo com dados do IBGE de 2018, é de 12.570 mil habitantes⁷. Segundo site da Prefeitura Municipal Balneário Rincão (2013), a cidade tem como principal fonte de renda o turismo, podendo a população alcançar durante a temporada de verão 150 mil habitantes.

O local onde hoje está localizado o município antes era habitado por indígenas, servindo de rota de Laguna a Porte Alegre, que chamavam de “Rincão Comprido”. Mas aos poucos, com as atividades rurais e com a pesca que praticavam, as poucas famílias que sobreviviam dessas atividades ganharam a presença de novos moradores que se instalaram na localidade vindos das regiões vizinhas, com seus costumes e culturas. Com isso a “Praia do Rincão” foi crescendo e se transformando num local de veraneio (BALNEÁRIO RINCÃO, 2013).

Criado em 1999 inicialmente como distrito de Içara, Balneário Rincão entrou em processo de emancipação em 3 de outubro de 2003, com aprovação de 53,20% dos votos em plebiscito. A emancipação política foi possível graças à Lei estadual nº 12.668, que assim foi criado e limitado. Mesmo assim, o distrito não pode ser emancipado na época por falta de legislação que permitisse, até 2013. “Com a promulgação da PEC dos municípios, Balneário Rincão teve o direito de realizar eleições em 2012 e se tornou município” (BALNEÁRIO RINCÃO, 2013).

O município-mãe, Içara, nasceu na localidade de Urussanga Velha, que hoje pertence ao Rincão. A ocupação se deu no final do Século XVIII, com a exploração da cultura da mandioca, da cana-de-açúcar e da fabricação da cachaça, transportados em carros de bois pela estrada do mar até Garopaba.

Naquele tempo, toda exportação de Torres passava pelo “Armazém” no Porto de Garopaba. Na época da colonização, que começou pelo litoral com a vinda dos açorianos, seguidos pelos negros, como escravos, havia uma intensa ocupação indígena, dividida entre sambaquianos, xoklengs e tupi-guaranis. Posteriormente, em 1880, chegam os imigrantes (BALNEÁRIO RINCÃO, 2013).

⁷ Disponível em: <https://www.clicatribuna.com/noticia/geral/jornal-a-tribuna-completa-dois-anos-de-selo-ivc-11614>. Acesso em: 04 Out. 2018.



O município tem entre os principais pontos turísticos, segundo Balneário Rincão (2013), 13 quilômetros de orla marítima, entre as zonas norte e sul e a Barra Velha, sete lagoas (Urussanga Velha, Lagoa dos Freitas, Lagoa do Jacaré, Lagoa do Faxinal, Lagoa dos Esteves, Lagoa Mãe Luzia e Lagoa do Rincão), um parque aquático, o mirante da Caixa D'Água, a plataforma de Pesca do Rincão na zona norte e o museu arqueológico, instalado na antiga igreja católica, que abriga o acervo histórico do município.

5 ANÁLISE

A proposta desta pesquisa é encontrar que identidade do Balneário Rincão é formada a partir das notícias divulgadas na mídia regional. O período escolhido para estudo são os meses de janeiro e julho de 2018. O primeiro mês envolve a alta temporada de verão, já o segundo a baixa. Foram 30 edições analisadas nesses dois meses. Com base no perfil das matérias encontradas as publicações foram selecionadas e divididas em três categorias: Verão/entretenimento, Segurança e Política. Foram avaliadas apenas matérias de cunho jornalístico e não notas em colunas, mesmo que assinadas por jornalistas. Para observar isso e obter o resultado foi analisado o jornal impresso A Tribuna.

O jornal é um impresso do Sul de Santa Catarina, do município de Criciúma, situado na Avenida Centenário, Centro. O diário possui formato tablóide, sendo fundado em 2 de maio de 1955. De acordo com dados do Instituto de Pesquisa Catarinense (IPC), e divulgado no Portal Clicatribuna, o jornal tem tiragem de 5,5 mil exemplares impressos e distribuídos todos os dias.

Sendo assim, para Verão/Entretenimento classificam-se as publicações que tenham relação com a temporada de verão e eventos que tragam veranistas para a cidade, que são atividades na orla da praia, shows, campeonatos de esportes, ou seja, todo tipo de entretenimento que o município oferece a veranistas e moradores locais.

A categoria Segurança fica destinada para publicações de polícia, acidentes de trânsito ou outros, podendo ser situações de fatos criminais, judiciais, de segurança pública, etc. Enquanto que Política são as matérias que tenham



relação com interesses políticos, decisões políticas, situações que sejam de responsabilidade da prefeitura, administração do município, etc.

5.1 COBERTURAS DO JORNAL A TRIBUNA DO BALNEÁRIO RINCÃO

Foram analisadas as matérias do Balneário Rincão publicadas em A Tribuna nos meses de janeiro e julho de 2018. No total desses dois meses observados foram publicadas 53 matérias no periódico, sendo 36 de Verão/Entretenimento, 11 de Segurança e seis de Política. Na categoria Verão/Entretenimento foram 32 matérias no mês de janeiro e quatro no mês de julho, obtendo um total de 36. Segurança, sete em janeiro e quatro em julho, total de 11 publicações. Enquanto que de Política, cinco em janeiro e uma em julho, sendo assim seis matérias.

O primeiro fato que chama a atenção nas publicações são as capas que tratam do município, percebe-se que ganham espaço somente em janeiro, pois em julho nenhuma vez é visto nada relacionado ao Balneário Rincão nas capas. Nas quatro situações em que aparecem temas ligados ao município na primeira página, três são sobre a categoria Verão/Entretenimento e uma sobre Segurança, obtendo esse total de quatro vezes.

A primeira vez que se apresenta é no dia 5 de janeiro, tendo como chamada de capa “Chimarruts abre hoje programação de shows no Balneário Rincão”. Depois, no dia 9 do mesmo mês, com a manchete “Municípios se unem em programação do Carnaval do Balneário Rincão”. Também de Verão/Entretenimento está como foto de capa e uma chamada no dia 15 de janeiro, com o título “Para aproveitar ainda mais a estação”. E por fim a única que não se enquadra nessa primeira categoria, também no dia 15 como manchete “Plataforma Sul, mesmo apresentando risco de desabamento, é utilizada por pescadores”, sendo de Segurança. Sendo assim, das quatro vezes que as publicações estiveram presentes na capa, duas delas foram no mesmo dia (15 de janeiro) Fig. 1.

Figura 1: Matérias na capa do jornal A Tribuna.



Fonte: Jornal A Tribuna, dia 15 de janeiro de 2018

O tamanho que a cidade tem para Melo (2007) facilita de certa forma o trabalho do jornalista. Quanto maior a cidade, mais fácil de definir o que vai para o jornal ou não, o que vai para a capa ou não, uma vez que as notícias “aparentes” surgem aos montes. Sendo assim, isso tem reflexo na aparição desse maior número de notícias do município no veículo de comunicação de Criciúma, já que Balneário Rincão vê seu número de habitantes crescer consideravelmente, colaborando para uma maior quantidade de oportunidades de notícias no município e consequentemente de publicações, até pelo fato de ganhar maior foco da mídia regional durante a temporada de verão.

No interior, o jornalista não dispõe “aparentemente” de fatos que são considerados notícias como na capital, onde, na verdade, o jornalista tem de escolher e selecionar o que será notícia, dada a quantidade de fatos que irrompem todos os dias (MELO, 2007).

Passando agora para as matérias e suas respectivas categorias, nas de perfil Verão/Entretenimento se percebe que as publicações que obtiveram mais



espaço foram as do projeto Verão Mais. A iniciativa visava à promoção da saúde e bem-estar de veranistas, sendo realizado por meio de parceria entre o próprio jornal A Tribuna, e aí talvez um dos motivos para essa maior aparição, além da Academia Unique e a Prefeitura Municipal do Balneário Rincão. O evento era aberto ao público e gratuito. Na programação estavam aulas de ritmos de dança, treinamento funcional e alongamentos, que tiveram duração em todo o mês de janeiro. Ao todo foram nove publicações referentes a este projeto.

Outro tema que marcou essa categoria foram as matérias de atrações realizadas na Multi Arena Verão Balneário Rincão. O evento foi o de maior número de atrações e shows nacionais gratuitos em todo litoral Sul brasileiro, como destacado no diário. Foi produzido por meio de uma parceria entre a Prefeitura Municipal e o Gálatas Mídias. Foram cinco publicações relacionados a este evento no mês de janeiro.

Além do Verão Mais e dos eventos da Multi Arena Verão, foram 14 publicações sobre esportes, envolvendo o Praião (5), o Suíço Zona Sul Diurno (5), Passeio Ciclístico (2), Torneio de Verão de Xadrez (1) e Corrida Noturna (1). Também houve duas publicações sobre o Carnaval de 2018 do Balneário Rincão, uma matéria sobre o Escola de Férias e uma sobre a virada do ano.

As únicas publicações desta categoria que não ocorreram no mês de janeiro foram as quatro no mês de julho sobre um único evento, a Festa da Tainha. No festival são servidos pratos da culinária local, tendo espaço diferenciado para a tainha, que ganha várias versões de preparos. Além disso, shows nacionais têm recebido espaço dos organizadores nas últimas edições. Também sempre há estandes para expositores do comércio local e regional, feira do artesanato e estrutura para estação de Food Trucks.

Como observado, existe uma predominância de matérias na categoria de Verão/Entretenimento, as publicações são em sua maioria sobre shows, projetos sobre dança, atividades físicas, ou seja, eventos de entretenimento. Um dos fatos que enfatiza e passa uma mensagem de um local de diversão são os títulos das matérias, ou melhor, os verbos. Por exemplo, na matéria de 15 de janeiro, com o título “Projeto Verão Mais agita a Beira-mar do Balneário Rincão”, também aparece no dia 15 com o nome de “Música, diversão e agito no Balneário Rincão”, no dia 22 de janeiro intitulada “Projeto Verão Mais atrai centenas de pessoas em Balneário



Rincão”, dia 22 chamada de “Multi Arena atrai famílias ao Rincão no fim de semana”, e dia 25 de janeiro, “Passeio Ciclístico movimentava Balneário Rincão neste sábado”.

Esses títulos possuem verbos que passam uma noção de entretenimento, sendo assim aparecem palavras como: agita, atrai, movimentava. Dessa forma, essa decisão do que publicar tem relação com o que o jornal deseja passar e por consequência na influência que o diário têm e no resultado que acaba gerando nos leitores. Hall (2006) destaca que os grandes centros têm influência sobre os lugares considerados “periferia”, dessa forma, Balneário Rincão se submete a essas interferências externas. Com as publicações do diário de Criciúma, de certa forma essa característica do jornal de fazer e dar muito espaço a notícias de Verão/Entretenimento passam de fato essa sensação de uma cidade para passar as férias e se divertir.

Ainda como ressalta o autor, um indivíduo pode se enquadrar em várias identidades, que seria o caso dos rinconenses. Balneário Rincão é uma cidade de turismo, mas também de pesca, e isso se deve aos sete quilômetros de orla marítima. Eram duas plataformas de pesca na orla, até a interdição em maio de 2015 de uma delas, na zona sul. A tradicional Festa da Tainha, que em 2018 realizou sua 23ª edição, comprova essa característica pesqueira da cidade, pois é um evento que anima os pescadores a encherem as redes de peixe para participar da festa.

As culturas nacionais são compostas não apenas de instituições culturais, mas também de símbolos e representações. Uma cultura nacional é um discurso – um modo de construir sentidos que influencia e organiza tanto nossas ações quanto a concepção que temos de nós mesmos (HALL, 2006, p. 50)

A temporada traz pessoas de diversas culturas ao município, desta forma esse também é um fator que marca a cidade, um local de pessoas que vêm de diversas partes da região para se instalarem no local. O município recebe veranistas em alto número, e além desse processo ocorrer durante a temporada de verão, muitos deles vindos de outros estados escolhem a cidade para morar, como relatado por Balneário Rincão (2013). Esse processo de mistura de diversas culturas, mesmo que em menor escala, para Hall (2006), pode ser caracterizado como uma espécie de hibridização.

Sendo assim, a globalização, como destacada por Hall (2006), não somente trouxe novas pessoas ao município, mas também teve o poder de fortalecer culturas locais e a produzir novas identidades. “Outro efeito desse processo foi o de ter provocado um alargamento do campo das identidades e uma proliferação de novas posições-de-identidade, juntamente com um aumento de polarização entre elas” (HALL, 2006, p. 84).

No caso da categoria Segurança, das 11 matérias divulgadas pelo jornal cinco foram sobre acidentes, seja de atropelamento de carro, de moto ou de choque elétrico. Os outros foram cinco crimes, um por furto, um por latrocínio, um por assalto, um por agressão, um por venda de drogas, e uma também por interdição da plataforma sul do Balneário Rincão. Foram sete matérias publicadas em janeiro e quatro em julho.

Nas matérias de Segurança chama a atenção a publicação com o título “Mesmo interdita, pescadores se arriscam na plataforma Sul” (Fig. 2), que destaca a interdição da plataforma na zona Sul do Balneário Rincão, quando em maio de 2015 a Defesa Civil percebeu risco de desabamento da estrutura. No entanto, na divulgação destaca que da mesma forma os pescadores arriscam-se para as atividades.

Figura 2: Plataforma é interdita por risco de desabamento



Fonte: Jornal A Tribuna, dia 15 de janeiro de 2018

A pesca e a própria plataforma, como ponto turístico, são duas coisas que



são lembradas do município pelos visitantes, dessa forma essa matéria sobre a plataforma reflete essas características do Balneário Rincão. Assim como destaca Miranda (2000), as identidades culturais são projetadas de cada um, que tem a ver com os lugares que se ocupa no mundo social e cultural.

Sobre Política, das seis notícias percebe-se que cada publicação teve um tema diferente. Uma delas foi a não pavimentação da rodovia ICR-358, outra o nascimento de uma nova escola na Lagoa dos Freitas, uma em relação aos buracos da rua Antônio Pagani na zona sul do Balneário Rincão, uma sobre a criação de um novo berçário e outra o asfaltamento da rua de acesso à Barra Velha. Além de uma que falava de uma ideia de implantação de uma APAE no município.

Neste caso existe uma diversidade de temas, são assuntos de relevância para a população em todas as matérias, como será destacado a seguir. O mês de janeiro ficou em maior evidência nesta categoria em relação ao mês de julho, quando foram veiculadas cinco publicações no primeiro mês do ano e apenas uma matéria para julho.

A matéria do dia 8 de janeiro, com o título “Barra Velha: rodovia ainda sem previsão para pavimentação”, destaca o atraso e a não previsão de início das obras da principal via de acesso da comunidade de Barra Velha no município. Depois a matéria de 13 de janeiro, “Comunidade da Lagoa dos Freitas ganhará nova Escola”, que destaca a ordem de serviço para a construção e ampliação da Escola Municipal de Ensino Fundamental José Réus. Além do dia 17 de janeiro, “Em plena temporada, ruas esburacadas levam perigo a motoristas e pedestres” (Fig. 3), que fala da má situação das ruas do município, principalmente da Rua Antônio Pagani, na zona Sul, que tem recebido diversas queixas de moradores e veranistas.

Figura 3: Matéria de interesse da população.

Balneário Rincão ▶ Chuvas constantes registradas nos últimos dias têm dificultado ainda mais a situação

Em plena temporada, ruas esburacadas levam perigo a motoristas e pedestres



Fonte: Jornal A Tribuna, dia 17 de janeiro de 2018

Também em janeiro (18) observou-se a matéria “Município terá primeiro berçário”, destacando a construção de um novo local para 60 crianças do bairro Pedreiras. Na de 20 de janeiro é cedido espaço à publicação do asfaltamento da rua de acesso à Barra Velha com o título, “Ordem de serviço para acesso do Balneário Rincão à Barra Velha é entregue”. Por fim uma última no mês de julho (21), “Município estuda implantação de APAE”. Assim como destacado com Dornelles (2004), essas são os tipos de matérias que têm relevância para a população.

Nesses casos todas essas matérias divulgadas pelo impresso tinham relevância para os moradores do município, como destacado antes. Dessa forma, moradores de cidades pequenas primeiro querem saber o que está acontecendo na sua cidade, se tem buraco na sua rua, para depois buscar informações de outros locais.

Nas grandes cidades os interesses são múltiplos, diversos e inúmeros. Nas pequenas, há maior homogeneidade. Assim, nas grandes cidades a divulgação de temas diversos e amplos é uma necessidade. Nas pequenas, os leitores querem saber o que está acontecendo em sua cidade, e, em segundo lugar, na região, havendo um interesse mínimo por questões de âmbito estadual, nacional e internacional. Essas são acompanhadas através de noticiário das televisões e rádios. Portanto, os jornais do interior são produzidos a partir do noticiário local e regional, abordando temas de diversas naturezas (DORNELLES, 2004, p. 133).

Nas pequenas cidades quando se compara com os grandes centros existe mais proximidade entre a fonte e o jornalista quando a mídia é da própria

cidade. Por isso, para Melo (2007), o jornalista desses locais conhece e valoriza mais os personagens e a cultura local. Por exemplo, em todas as publicações do jornal foram notícias muito superficiais em relação a personagens. Em alguns casos nem fontes foram citadas nas matérias, ou então apenas oficial, desta forma a intenção em si foi apenas a divulgação do evento de forma objetiva, como aconteceu no dia 11 de janeiro de 2018, na matéria que tinha o título “Balneário Rincão terá fim de semana repleto de atividades” ou no dia 15 de janeiro, “Música, diversão e agito no Balneário Rincão” (Fig. 4). Sendo assim percebe-se que o jornalista não é e talvez até não esteja na cidade fonte da notícia.

Figura 4: Falta de fontes.



Fonte: Jornal A Tribuna, dia 11 (E) de janeiro e 15 de janeiro de 2018 (D)

Janeiro foi o mês de principal divulgação de notícias do município no periódico de Criciúma, foram 45 no total, com oito de julho. Em todos os casos houve maior número de matérias no primeiro mês do ano, independente da categoria. Foram 32 no mês de janeiro e quatro em julho, sete de segurança em janeiro e quatro em julho e política cinco em janeiro e uma em julho.

Publicações sobre Verão/entretenimento ganharam presença maciça em todo o mês de janeiro, são quase o dobro de publicações desta categoria somente neste mês em relação às outras duas juntas no total de janeiro e julho, sendo 32



contra 17 de política e segurança somadas nos dois meses. Como destacado por Dornelles (2004), os jornais nessas cidades pequenas têm grande importância quando não existe mídia local ou se percebe que recebe pouco espaço nesses veículos de comunicação de grandes cidades.

Pela falta de espaço cedido pelos jornais dessas grandes cidades, para a autora os jornais de interior têm o poder de registrar a história social, política e econômica, pois eles divulgam acontecimentos sociais, o crescimento e evolução do município e até de suas culturas

Sendo assim, apesar do maior número de publicações no mês de janeiro, em julho essa quantidade diminui, por isso Melo (2007) defende a necessidade de possuir um jornal local, pois assim é possível falar a língua local, com notícias de interesse da comunidade em que o meio de comunicação está inserido.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o presente trabalho foi analisada a identidade formada do município do Balneário Rincão a partir das publicações do jornal A Tribuna de Criciúma. Foi abordada a identidade cultural, principalmente discutida por Stuart Hall, e o jornalismo de cidades pequenas e de interior, assim como a cidade do Balneário Rincão se encaixa.

O município sofre com a falta de veículos de comunicação locais qualificados, ao passo que recebe informações de trabalhos jornalísticos apenas de cidades vizinhas. Nos dias atuais a informação não para de chegar às pessoas, seja pela televisão, rádio, jornal impresso e também pela internet. Buscamos as notícias pois atualmente desejamos estar atualizados do que está acontecendo perto e até longe de nós, mas mesmo assim a prioridade é sempre a nossa cidade. Em alguns casos por falta de mídia local existe uma dependência dos veículos de comunicação de outros municípios. Quando há ausência desses meios de comunicação locais ou quando não divulgam da forma que queremos, isso pode ser visto como um problema.

Um aspecto pode ser a identidade que temos de nossa cidade. Nos reconhecemos dentro de uma comunidade, dentro de nossas características como



município. Quando recebemos essas notícias de meios que não são extraídos da nossa comunidade nos sentimos mais distantes da informação, menos vistos, menos identificados. Quando vemos que essa informação vem de fora é importante entender que identidade estão passando a partir do momento que essa informação não é de dentro dessa comunidade.

Ao concluir a análise percebe-se que o município é visto de fora como uma cidade com uma imagem de diversão, de descanso, fuga da rotina de trabalho. A análise ficou destinada a janeiro e julho, no entanto, houve uma grande predominância de publicações no mês de janeiro, ou seja, mês da temporada de verão. Julho não recebeu tanto espaço no impresso pela grande diminuição da população e de repórteres no município.

Se em janeiro a população pode alcançar 150 mil habitantes, em julho isso cai para pouco mais de 12 mil habitantes. A vinda dos veranistas ao município acaba sendo o principal motivo nas divulgações de notícias do Balneário Rincão. No entanto, apesar do maior espaço cedido as informações que são passadas ainda continuam sendo principalmente de interesse de veranistas e não da comunidade local.

Somente o mês e publicações de janeiro não seriam o suficiente para detectar que é um local com essas ou aquelas características, por isso foi importante e só se pode chegar a essa conclusão a partir das publicações e juntamente com a predominância delas no mês. Sendo assim, através das matérias é passado a identidade de um município que se encaixa na categoria Verão/Entretenimento. Janeiro é o mês disparadamente de maior cobertura do diário, sendo um mês de férias, um período que é conhecido por ser o momento em alta do verão.

Ainda assim seria interessante aprofundar mais o tema, fazer uma pesquisa mais completa, buscando analisar um período mais longo de um ano ou talvez mais, pois assim seria possível explorar melhor o tema e ter um resultado ainda mais preciso.

REFERÊNCIAS

ASSMAN, Jan. **Communicative and cultural memory**. In: ERLL, Astrid; NÜNNING,



Ansgar (Ed.). Cultural memory studies: an international and interdisciplinary handbook, 2016. Tradução: Méri Frotscher Disponível em: <<http://revista.historiaoral.org.br/index.php?journal=rho&page=article&op=view&path%5B%5D=642&path%5B%5D=pdf>>. Acesso em: 04 Out. 2018.

BALNEÁRIO RINCÃO. **Nossa História**. Publicado em: 25/06/2013. Disponível em: <<http://www.balneariorincao.sc.gov.br/cms/pagina/ver/codMapaltem/5467>>. Acesso em: 21 Mai. 2018.

CAMPOS, Pedro Celso. **O papel do jornal do interior**. Observatório da Imprensa, 2006. Disponível em: <<http://observatorio.ultimosegundo.ig.com.br/artigos/jd20092000.htm>>. Acesso em: 20 Mar. 2018.

DORNELLES, Beatriz. **O localismo nos jornais do Interior**. Revista FAMECOS, 2004. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/viewFile/8191/5880>>. Acesso em: 04 Set. 2018.

DORNELLES, Beatriz. **Jornalismo "comunitário" em cidades do interior** – uma radiografia das empresas jornalísticas: administração, comercialização, edição e opinião de leitores. Porto Alegre: Ed. Sagra Luzzatto, 2004.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

MELLO, Elza. **Balneário Rincão**. 2013. Disponível em: <<https://www.balneariorincao.sc.gov.br/cms/pagina/ver/codMapaltem/8139>>. Acesso em: 06 Set. 2018.

MELO, Isabelle Anchieta, Um **Jornalismo de proximidade**. Observatório da imprensa, 2007. Disponível em: <<http://observatoriodaimprensa.com.br/diretorio-academico/um-jornalismo-de-proximidade/>>. Acesso em: 20 Ago. 2018.

MIRANDA, Antonio. **Sociedade da informação: globalização, identidade cultural e conteúdos**. Ci. Inf., Brasília, v. 29, n. 2, p. 78-88, maio/ago. 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v29n2/a10v29n2>>. Acesso em: 31 Ago. 2018.

SEQUEIRA, Cleofe. BICUDO, Francisco. **Jornalismo Comunitário – Conceitos, Importância e Desafios Contemporâneos**. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Santos – 29 de agosto a 2 de setembro de 2007. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2007/resumos/r0507-1.pdf>>. Acesso em: 04 Set. 2018.